



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

Francisco Andrés Tabuada [Mestre Tabuada]

(entrevista)

São José dos Campos, SP

2000

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-948

Nome do/a entrevistado: Francisco Andrés Tabuada [Mestre Tabuada]

Local da entrevista: São José dos Campos, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 20/01/2000

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 35 minutos.

Páginas Digitadas: 15.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: TABUADA, Francisco Andrés. Entrevista com Francisco Andrés Tabuada [Mestre Tabuada] concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São José dos Campos (SP), 20 jan 2000, 18 p.

SUMÁRIO

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

São José dos Campos (SP), **20 de janeiro de 2000**. Entrevista com Francisco Andrés Tabuada, Mestre Tabuada (**F.T.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpendo Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

F.T. – Meu nome é Francisco Andrés Tabuada, minha nacionalidade é Argentina, 55 anos e faz aproximadamente uns 20 anos que estou me dedicando ao taekwondo e comecei a prática mais ou menos em 1971, antigamente, anterior a isto eu praticava outras disciplinas marciais e neste momento o meu grau é 6º Dan, e reconhecido a nível nacional pela Confederação Brasileira de Taekwondo Interestilos, e a nível internacional pela Kukkiwon. A minha formação profissional, eu sou licenciado em filosofia e letras na universidade de Buenos Aires eu tive formação também na área técnica em 2º grau como se chamaria a cá minha formação é técnico em eletrônica e cibernética me desenvolvi na área também de desenhador técnico mas atualmente me ocupo especialmente da prática e difusão do taekwondo, tenho uma escola que é internacional neste momento, tem sede em três estados da Argentina e em cinco estados no Brasil, e tenho escola também representada no Chile e Paraguai e em dois países europeus que são Áustria e Espanha, atualmente minha escola está adquirindo status de confederação internacional o nome dela é Excalibur, escola internacional Excalibur de taekwondo e disciplinas marciais. Bom isso se diz respeito a minha área profissional.

F.M. – Mestre conceitue o esporte, arte marcial e o taekwondo.

F.T. – Para falar do esporte temos que falar de um espírito que move todos aqueles que querem obter não só uma condição de saúde no aspecto físico, ou seja, como também mental, o princípio dos gregos “mens sana in corpore sano”, é quando se aplica precisamente esse espírito esportivo que culmina nos homens a que digamos buscam uma melhor condição de vida, qualidade de vida, o tempo que uma pessoa se dedica ao esporte, é o tempo que uma pessoa está trabalhando para si próprio para melhorar sua imagem, sua auto-estima e por supuesto isto para ter uma condição de saúde não só no dia a dia mas por toda a vida em frente a todas as circunstância que a vida apresenta. Com respeito a arte

marcial, tem como certo que o esporte é uma condição de saúde mental e física a arte marcial adquirir mais um ponto que seria também uma concepção espiritual, porque espiritual? Porque a arte marcial é um “Do”, um “Do” é um cendero, uma trilha filosófica, pela qual quando nós começamos a trabalhar neste aspecto também estamos trabalhando de uma maneira interior, essa concepção interna você tem que refletir, em nossas atitudes em nosso proceder, em nosso dia a dia, no cotidiano, e mostrar que a pessoa é totalmente dona de si mesmo, é harmônica, em sendo controlada é uma pessoa útil para a sociedade em que vive. A arte marcial não é violência é simplesmente uma concepção, mas perseguir uma arte da qual pode precisar de maneira física, é o que realmente faz a diferença. A atitude mental que o homem a vai cultivando através dessas práticas e isso é claro que pode modificar para um ato de violência como pode ser uma técnica especificamente de pugilato para transformar isso em um movimento harmônico que não pode deixar traduzir uma obra de arte, por isso arte marcial do contrário seria mais um movimento físico que não se afastaria tanto do esporte como boxe, como as outras disciplinas que não tem nada a ver com o espírito que move a arte marcial, no que se refere ao taekwondo especificamente, o taekwondo é uma disciplina milenar de origem Coreana que tem essa característica e dupla função, hoje em dia o taekwondo é um esporte olímpico por enquanto é uma disciplina que atingiu um status esportivo mas não é por isso descuida do aspecto marcial quando falamos em marcial estamos falando no aspecto místico espiritual já que marcial deriva da palavra marte, marte é o Deus da Guerra, por enquanto uma disciplina guerreira e o taekwondo é uma expressão que nasce aproximadamente na idade média na Coreia, através da Guerra dos três reinos e a luta pela unificação, essa é uma história bastante conhecida e acho que não precisa mencionar, mas acho que o taekwondo significaria por exemplo “Tae” que vem da palavra “taekion, significa saltar, pular, chutar, “Kwon” que vem da palavra “Kwon Po” que é uma disciplina da arte marcial exclusivamente de punho e “Do” esta se referindo a trilha, o cendero filosófico, no sentido filosófico, por enquanto essa presença de espírito que move precisamente esta disciplina.

F.M. – Mestre relate com base em seus conhecimentos o processo histórico de desenvolvimento do taekwondo no mundo e no Brasil.

F.T. – Bom, depois da 2º guerra mundial, onde Coreia formou muitos cultores de disciplina marciais que tinha, digamos cultivado a disciplina marciais durante o período da

conflagração mundial, entre eles teve um mestre que se destacou que foi o primeiro tenente Choi Hong Hi, que agora é conhecido como general Choi Hong Hi, ele digamos unificou digamos todas essas formas e as consolidou em uma só concepção, ou seja, conformou uma disciplina que unificava todos os conhecimentos das antigas técnicas coreanas, depois de uma reunião de mestres se optou por dar como nome é taekwondo, e isso foi praticamente a origem dessa disciplina coreana que depois se espalhou pelo mundo, por suposto que mais tarde nasceu também a concepção da Federação mundial de taekwondo, The World Taekwondo Federation, como uma resposta a Internacional Taekwondo federation, dirigida por general Choi Hong Hi, mas esse desentendimento não foi técnico mas sim político e isso motivou uma separação e uma dupla concepção do que hoje se conhece como taekwondo, no taekwondo no Brasil não tenho muito conhecimento porque digamos sou estrangeiro e poucos anos de residência aqui, mas dá para ver que nesse momento o taekwondo essa disciplina de maior proliferação e de maior futuro que existe nesse país, existe confederações que está ligada a esse comitê olímpico internacional, tem representantes tem seleção e tem uma boa performance em todos os torneios internacionais no qual o Brasil se apresentou, que trouxe bastante medalhas tanto de ouro, prata ou bronze, e isso também permite ver como as confederações que trabalham com seriedade conseguem maior benefício enquanto a sua própria difusão o taekwondo tem digamos, entre todas as disciplinas marciais que eu conheço tem marketing em seu próprio nome, ou seja não uma disciplina que precisa de propaganda, tão pouco é uma disciplina que precisa de esses torneios espantosos que pode ver, como por exemplo, o vale tudo, e tudo isso que em absoluto respeita esse espíritos da arte marcial o taekwondo nunca saiu da linha é uma disciplina estética bonita para ver é um dos esportes olímpicos mais novos agora em Sydney digamos se assistirá pela primeira vez de maneira oficial até agora era esporte de apresentação aceitado, mas isso é uma disciplina de muito, muito bom cultores e que precisa um desenvolvimento físico excepcional.

F.M. – Conceitue o taekwondo enquanto esporte.

F.T. – Bom, para ampliar mais um pouquinho o que estava falando, o taekwondo enquanto esporte é uma perspectiva nova, por exemplo, o taekwondo tens uns regulamentos que são muitos competente a respeito da proteção do atleta, as regras claras de competição e você procura ir mais em cima da proteção e evitar que os participante saiam machucados, o que

nos interessa, que de tanto em tanto tem acidente, mas também no futebol ou em qualquer disciplina existem acidentes fortuitos, mas com respeito as demais disciplinas o taekwondo é o que menos risco físico oferece a seus cultores, nós vemos as vezes alguns torneios, que passam por aqui, e não só aqui e no mundo de disciplina que não tem respeito absoluto por adversário e que sai praticamente com lesões graves, como tenho visto em televisão que algum tem feito ferimentos tão graves que chegavam a morte, sobre todo os aspectos dos torneios assim estão descontrolados como o vale tudo, e outro torneio que ainda não tem clara as normas de competição como tem o taekwondo.

F.M. – Mestre eu tenho duas questões para o senhor, uma é com respeito ao taekwondo ser praticado como esporte e o senhor acredita que o fato de o taekwondo estar sendo praticado como esporte se isso pode interferir na característica de arte marcial dele, ou seja, se o esporte aos poucos vai sufocar a arte marcial, e no caso de um instrutor eu não sei, mais o que eu sinto é que a partir de agora e cada vez mais enquanto o taekwondo vai se desenvolvendo como esporte os professores vão ser graduados conforme o mérito esportivo e não conforme o mérito marcial, da arte marcial, filosofia, isso confere, isso de fato acontece como o senhor se posiciona frente a isso.

F.T. – O que eu vejo, por exemplo, como acontece aqui em Brasil é que isso é um caso único no aspecto técnico do Brasil aonde pareceria ser de que se quer não sei se maneira inconsciente ou se é algum interesse criado a respeito disso, que acham que qualquer um que saiba mover um pouco as pernas porque tenham uma condição física própria, digamos, motivo com para que saia dando aula ou esteja habilitado para colar graus, se esquece uma coisa que é muito importante que é a imagem do mestre, é uma das características que tem a disciplina marcial qualquer que seja ela, é precisamente a imagem do mestre, a imagem do mestre é indispensável não se pode adquirir esta imagem em uma universidade, isso só ,digamos na pratica criativa e com muitos, muitos anos de treinamento e dedicação, essa imagem é que não se deva perder, o dia em que essa imagem se perca você cai perder o espírito não só de taekwondo se não em qualquer disciplina da arte marcial, e lamentavelmente aqui no Brasil, o que está acontecendo, por exemplo com essas novas leis que estão saindo que por exemplo um professor de educação física, você vai me desculpar, um professor de educação física pelo fato de ter o título só por praticar um pouquinho já se sente no direito de ensinar, ensinar um chute, mas não pode transmitir esse conceito interno

desse espírito que só um mestre pode transmitir, e não qualquer mestre, ou seja, o mestre tem uma característica muito especial que se formou através de muitos, muitos anos de vida dedicado especialmente a essa disciplina, isso se não digamos, o que poderia por em perigo precisamente na disciplina para que suma então vai ser um esporte como qualquer outro, mas não pretenda na formação interior, o “taekwon”, cuidado, esse é um procedimento ocidental não é uma coisa que vem do oriente, ou seja, tomada esta atitude esta quebrando os vínculos das raízes e você sabe que todo aquele que perde o contato com sua raiz, esse está condenado a sumir, você não tem futuro, se não se respeita demais o mestre, se não deixa que, digamos que o Papa conduza a igreja não pode conduzir qualquer um, você entende ninguém pode ser mais papista que o papa, é uma palavra, isso é muito importante ter como conceito, se só quer esporte, tem tanta coisa para mexer porque tem que mudar uma coisa que já tem tradição e que tanto tempo e a humanidade tanto a aprender enquanto na formação de um indivíduo, o que acontece por aí, por exemplo, como no Rio, que existe gangue com indivíduos que praticam pseudo arte marcial, porque a realmente a disciplina da arte marcial nada tem a ver com indivíduo com que ele está ensinando, isso implica que se está perdendo o conceito espiritual disso, então essas características transformam essa disciplina em um perigo e esse perigo está porque, porque falta a formação do interior, então se falta a formação do interior então não se aprendeu o sentido de que se procurava, estamos esquecido porque estamos aqui, endente?

F.M. – Mestre então o senhor considera possível trabalhar o esporte e a arte marcial paralelamente?

F.T. – O esporte não está divorciado da disciplina da arte marcial ao contrário pode enriquecê-la simplesmente ao que se repete aos conceitos de concepções, por exemplo o taekwondo pode ser um excelente esporte, se não perde o sentido espiritual que alimenta o taekwondo, se não deixa de ser, ou seja, qual a razão de ser do taekwondo? É o “Do”, então agora se tirarem o “Do” para ser “Taekwon” para socar e chutar isso qualquer um pode fazer, ou seja para isso não se precisar ter nenhum segredo nem sequer um título universitário, qualquer um pode bater, entende? Agora se nós respeitarmos estes princípios porque alimentam o espírito do taekwondo, vai ser um excelente esporte como está se demonstrando os melhores instrutores que tem neste esporte são principalmente os coreanos e os europeus que andam muito, muito ali na linha, ninguém abandona, ninguém sai dos

trilhos do que significa arte marcial, ou seja ainda tem aquela imagem do mestre e o melhor treinador que pode ter é o mestre, pode, digamos ter acessórios, assim professores de educação física, ou gente mais preparada, ou médicos, que inclusive tenham o controle do físico e da performance que vai conseguindo com os atletas como qualquer equipe até futebol, só o técnico inclusive, o técnico tem um preparador físico, o técnico tem médicos, tem uma equipe técnica grande ou seja, o treinador digamos assim, tem uma equipe muito grande de colaboradores entre os quais necessitam muitos profissionais cada um em sua área , mas ninguém vai tomar o lugar do treinador isso que o aluno tem que ter em claro, que é o que está errado aqui no Brasil, entende? Aqui querem tomar o lugar do treinador eu acho que não é fácil no sentido de salvaguardar a integridade dos atletas, do praticante, me parece que os interesses são mais econômicos, entende?, não é qualquer um que consegue grana fácil, com uma coisa que está de moda .

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

F.T. – O princípios filosóficos do taekwondo estão por exemplo a procura de uma melhor alimentação interna um auto controle um espírito indomável você disse por exemplo aquele que se propõe ao objetivo e não deixa de fazê-lo porque precisa desse conceito de finalização, a cortesia isso implica que o cortez não seja corajoso, não é? O cortez não tira o valente, digamos também, tem o aspecto de reconhecimento de cavalheirismo que deve existir entre aqueles que praticam uma mesma disciplina, seja da escola que seja, tem que reconhecer aquele que está praticando no mínimo, já é como irmão de nós, e mais eu diria que em qualquer disciplina, arte marcial é uma coisa com distintas concepções, por isso uma mesma finalidade, já o mestre Yoshida de Aikido, ele tinha razão quando dizia a seus alunos a seus discípulos: “não critiquem as outras artes marciais, porque nem a montanha nem o rio critica a quietude que tem a montanha, mas a montanha tampouco critica o nível que o rio se move”, entende, então cada um sabe o que tem a fazer cada um tem uma função cada um se expressa através da concepção que eles tem do que estão fazendo, o que eles estão realizando, mas cada um tem que seguir o que mais gosta e o que mais gosta está a fim de sua natureza interior, ou seja, ser honesto consigo mesmo, ou seja, ai estão, digamos aplicando estes princípios filosóficos, e os princípios filosóficos não estão para saber aquilo que está fazendo aos outros, mais sim o que você está fazendo, não é ser outro

melhor ou pior que eu, mas se eu estou melhorando com respeito a mim mesmo, isso seria digamos a aplicação prática, entende?

F.M. – Mestre em outra entrevista um determinado mestre me falando sobre a arte marcial me contou que ele via da seguinte forma, que todas as artes marciais são iguais, todas buscam um ponto em um determinado ponto, numa montanha, por exemplo, o que vai mudar é o caminho que cada uma segue, o senhor concorda mais ou menos com isso, a finalidade é a mesma o que muda são apenas os caminhos?

F.T. – Os caminhos são tão diferentes quanto a quantidade de homens que se tem no mundo ou seja não existe um mundo para cada homem, perdão, não existe um mundo para os homens, existe um mundo para cada homem, cada homem tem uma concepção totalmente diferente você pode olhar o mundo de maneira diferente enquanto estou olhando eu, no entanto os dois estamos pisando no mesmo planeta, com as disciplinas marciais acontecem exatamente igual eu concordo plenamente com o que falou esse mestre, ou seja, o caminho de partida são muitos, a chegada é só uma, a montanha tem muitos caminhos de acesso mais o pico é só um aí, vamos encontrar-mos, debaixo as diferenças são todas, todas as coisas são diferentes, acima são todas iguais, ou seja, tem 50 religiões, mas me permita que não me interprete mal, mas a religião são distintas as maneiras de se procurar a Deus, mas na hora de procurar a Deus a religião deixou de ser, porque religião é simplesmente uma ferramenta um caminho, o aluno chega a Deus porque precisa da religião, agora Deus não tem diferenciação, só existe um Deus único, absoluto, mas que se manifesta de maneira diferente para cada grupo de humanidade, não pode ser que nós estamos falando de que existe um Deus único e absoluto contra uma facção da humanidade que está, ou mais tanto numerosa que a nossa que também está falando certamente no mínimo uma religião diferente de nós, nós não podemos pensar que existe dois Deuses que são absolutos ou como antigamente se pensava, guerra santa de um Deus todo poderoso contra outro todo poderoso, o que é isso? Se religião significa religar, ou seja reunir, reunificar, e a religião está ultimamente para se separar, você são totalmente pecadores no mundo espiritual, porque?, porque disseram a religião minha é a única que vale que tem a verdade, mas na síntese são todas mentirosas, o mesmo acontece nas artes marciais, que eu pratico melhor que você, como por exemplo que me desculpe, não estou falando na disciplina mas nos instrutores dessa disciplina, como acontece neste momento

com o Jiu Jitsu, o cara que pratica Jiu Jitsu acha que isso é o melhor que existe, isso é um absurdo, absurdo, o homem é melhor que o outro, não a disciplina, a disciplina é uma ferramenta, mas para cada um que é melhor que o outro aparecerá outro que é melhor que esse e a coisa não termina por ai isso dizer que uma disciplina como melhor porque é um grupo de bons atletas, tudo mentira, quando acaba este grupo aparece outra pessoa que luta Karatê ou qualquer outra disciplina, ou Judo, e diz assim, não, não, não, melhor que Jiu Jitsu é Judô, não judô é melhor que Karatê, porque? porque aparecem grupos de atletas que são bons representantes, não todas as disciplinas são boas, todas as disciplinas são excelente, eu pratico taekwondo já há quase 20 anos de minha vida não porque taekwondo seja o melhor é porque eu é que mais gosto você entende?

F.M. – Conceitue a aplicação e a não aplicação desses princípios filosóficos, na vida de uma pessoa, no cotidiano de uma academia e no esporte.

F.T. – Concepção dos princípios filosóficos é o seguinte, quando uma pessoa está em uma academia, por exemplo, no cotidiano de uma academia vamos começar por ai pratica uma série de movimentos se essa pessoa não vai colocando, digamos, algo em si próprio para melhorar seus movimentos, temos que lembrar que todos os movimentos é uma expressão psicossomática, nasce primeiro da concepção interna mental psíquica, e se expressa através dos movimentos, acontece o seguinte se os movimentos, digamos com relação ao padrão, o taekwondo tem um padrão se com respeito a esse padrão mais curto, mas negado, digamos, pequenininho com referencia ao que tem que ser, está faltando na pessoa que está mostrando essas definições, se por contrário, o movimento todo o contrário mais além do que precisa essa pessoa é extremamente extrovertida, ou seja, o movimento está falando por cada um de nós, e na medida que não corrigimos esses movimentos, também estamos corrigindo as motivações que geram esses movimentos por enquanto baseando na atitude interna, quando eu estou fazendo um combate em qualquer disciplina marcial, você está me entendendo, se estou fazendo um combate não estou tratando não de vencer meu adversário, estou tratando de resolver uma relação de conflito, se eu estou no combate para isso, então esse combate está me desenvolvendo interiormente uma atitude positiva, que não só vai servir para confrontar um combate para qualquer um porque isso é muito improvável no dia a dia mas no dia a dia tem um milhão de problemas e muitas situações em conflito que se eu tenho uma atitude desenvolvida através desta disciplina posso

confrontar com maior possibilidade de sucesso, isso seria por exemplo, pegar os princípios e precisamente aplicar na vida pessoal, no esporte isso me permite o seguinte por exemplo, se eu estou participando de um torneio se luto para ganhar minha relação estou perdendo porque? Porque estou fora de mim, se luto para melhorar é bom, se luto para melhorar vou estar fazendo as coisa bem, se faço as coisas bem o resultado é lógico tão lógico como se faço as coisa mal, ou seja, o resultado é consequência do que nós pomos nesse combate ou nessa lide, ou nesse torneio, ou seja, nós lutamos para colocar o melhor de si mesmo, se não ganhou? Bom temos que se esforçar mais um pouco param melhorar na próxima oportunidade e ter um resultado melhor, a gente a primeira vez que entra em um torneio o primeiro combate perde, fica fora, você aparece depois meia hora, morreu, mas que tem que pensar que é um fracassado, não, tem que pensar trabalhar para melhorar isso, no segundo torneio ele perdeu no segundo combate, disse puxa não ganhei o torneio, cuidado com respeito a você mesmo sim, porque antes saiu no primeiro combate e agora ganhou um e saiu no segundo, com respeito a si mesmo está melhorando, isso são valores que nós temos que ter, isso são valores e a concepção dos princípios filosóficos que temos que aplicar no momento em que participamos de um torneio, tá.

F.M. – Mestre e a respeito da não aplicação destes princípios, vamos supor que um mestre numa academia comece a não privilegiar estes princípios filosóficos, apenas a ensinar técnicas desprovidas de uma filosofia, que tipo de consequência isso pode ter para a pessoa e para a academia?

F.T. – Bom, primeiro, principalmente se o mestre esquece os princípios não é um mestre era o que estávamos falando hoje, é um aventureiro que conhece um movimento e acha que é por isso um mestre, mas precisa de toda uma vida de formação interior, porque o mestre não forma alunos, não é o professor, há uma diferença professor forma aluno, aluno entra se modificou e saiu internamente se diz, o aluno não experimentou nenhum tipo de modificação e se aluno vier lá de fora com muita porcária na cabeça vai sair para fora com mesma porcária mais muito perigoso, porque agora domina a técnica que pode transformar isso em uma arma letal, e aí nós temos as gangues de artistas marciais entre aspas porque um artista marcial não é gangue, porque os “Cavaleiros Andantes” andavam sozinhos, e ele se importa por , digamos, justiça e digamos, solidariedade com os fracos e isto cresce como uma vez vi outro dia na televisão um empresário que queixava-se por ter sido atacado por

uma gangue uma gangue no Rio de Janeiro, uma gangue toda praticante de Jiu Jitsu, uma gangue ataca uma pessoa que não tem conhecimento, nem nada, isso são artistas marciais? Isso são delinquentes que aprenderam uma técnica e a mal empregam, porque?, porque não foram no treinados por um mestre, o mestre ia procurar, primeiro, que quebrar a violência que exista dentro deles e depois ensinar a técnica para que essa técnica seja de desenvolvimento positivo de maneira interior, e não alimentar uma vaidade, alimentar todas essas coisas negativas que não tenham dentro, entende?, eu vejo muita frustração, e se disfarçam nisso, lamentavelmente, porque tem muito medo ainda, e muitos problemas internos que não foram superados, ou seja, isso implica que o mestre não cumpriu sua verdadeira função por enquanto não é mestre, isso quero que fique claro porque acho o que não se tem bem claro, o que significa ter um mestre, o mestre não forma aluno, forma discípulos, o discípulos são aqueles que vai trabalhando em si mesmo em torno do que vai aprendendo, entra de um jeito na academia mas se viu sofrer uma mutação interna, uma transformação quando ele saiu é diferente, cresceu mais um pouco internamente, e dia a dia vai melhorando esta é a função do mestre, melhora de dentro para fora, fora qualquer um pode ser atleta lá dentro, que o aluno realmente, essa é grande diferença que existe entre um mestre e um instrutor.

F.M. – Mestre o senhor me disse isso e eu concordo com o senhor com tudo o que o senhor disse, contudo eu acho necessário fazer uma ressalva por conta do sistema que existe aqui no Brasil, um mestre não se torna mestre pelas atitudes, se torna mestre pelos feitos que ele tem, assim, vamos supor, faz o exame tem um curriculum, faz o exame depois vai passando de 1º grau, para 2º grau até chegar ao 4º grau e ser mestre e pelo que o senhor está me dizendo um mestre não necessariamente depende, se ele é 1ºDan, 2ºDan, 3ºDan, ele pode ser 1ºDan mas ele ter atitudes de mestre, ou seja, viver como mestre, será que é isso que atrapalha a arte marcial no Brasil, ou é que pode vir a atrapalhar as artes marciais ou até mesmo o taekwondo eu falo isso porque eu sei que o taekwondo é assim, existe como você fazer isso?

F.T. – É muito difícil não existe escola de mestre o mestre vai se formando precisamente porque eu fui discípulo ou seja, ninguém pode ser mestre se não foi discípulo antes, era o que estava falando anteriormente, o mestre vai produzindo mutações na personalidade na alma desse homem que está praticando e que todo o jeito, por essa mutação por esse

ensino, ensinamento que ele recebeu, por esse estado de iluminação de alguma compreensão que ele deve ter obtido nesta prática ele sai diferente, se a pessoa não passou por este estágio não pode ser mestre qual é a perícia que ele pode transmitir para um discípulo se ele não foi discípulo antes entende? – { F- No entanto pela lei do sistema do taekwondo ele é mestre }, sim!, acontece que antigamente não era um exame um teste, não era um fato, digamos administrativo, simples, uma espécie de trâmite burocrático, não , não, era por outras provas por outros tipos, digamos, de exercício que um não podia adquirir um grau de mestre digamos assim, e o mestre tinha que passar por exemplo chapula a nível de 4º, 5ºDan aqui se tem muito claro o grau do mestre é do 3º para o 4ºDan, antes os professores o 1ºDan instrutor o 2ºDan treinador o 3ºDan professor, 1ºDan instrutor então você já conhece seu corpo, 2ºDan treinador você já sabe o que fazer com o corpo, 3ºDan é o professor você já sabe porque você tem que fazer desse jeito, de 4º para cima se supões entre aspas, o grau de mestre, ou seja, muda, transforma a possibilidade de mudar o comportamento do discípulo e fazê-lo homem, ai quando realmente se vê que se tem um mestre, se um mestre não for um discípulo não é um mestre, Entende?, e não é uma questão de idade, eu não acredito muito nesse negócio de idade eu vejo excelentes instrutores que são jovens e que tem muito bom critério para ensinar taekwondo mas não vou considerá-lo mestre, mas que estão no caminho certo para um dia de manhã ser mestre, você entende?, mas mestre não é aquela imagem de homem jovem, mestre é aquele chegou, e o jovem tem que caminhar ainda, se esta indo pelo caminho certo, está fazendo a coisa certa, se está no caminho errado está fazendo besteira, você vê disse que os cavalos se conhecem na corrida ou na pista, bom nós temos que ver esse movimento, a gente estar bem orientado e que dia de amanhã vai ser mestre, olha, eu tenho 55 anos, tenho mais de 20 anos de prática entre todos as artes marciais mais ou menos uns 35 anos praticando artes marciais diferentes, não me considero mestre, ainda não, para passar para frente há muita coisa, que ainda tenho que aprender tenho muitas perguntas para contestar e acho que, não sei eu estou tratando de procurar a verdade onde acho que a verdade esta, mas não tenho a suficiente capacidade para ser um mestre, é um título que a gente dá por grau, perfeito, bom isso, se a burocracia permite, mas acho muito difícil que a coisa tenha que ser assim, eu acho que falar de mestre é falar de uma coisa muito, muito grande e sagrada.

F.M. – Bom, mestre a gente falou dos princípios filosóficos da aplicação e da não aplicação. Contudo, fica no ar a questão dos alunos, é possível pelo senhor perceber nos

alunos a assimilação dos princípios filosóficos, com que meios o senhor faz isso, que meios o senhor se utiliza para saber se o aluno está entendendo realmente a filosofia que se é passada?

F.T. – O termômetro que eu tenho para ver isso por exemplo o grau de identificação do aluno, no caso já seria um discípulo vai desenvolvendo quando é feita a sua escola, quando ele faz as coisas e não está ele a escola vem por meio, ele facilitou a função da escola então ele está fazendo as coisas certinha porque a escola tem que ter e manter um prestígio, bom, ele não está esquecendo porque começou a praticar, e quer melhorar porque melhora a escola onde ele está e melhorando a escola melhora ele e vice versa melhorando ele, melhora a escola, por enquanto não todos tem esse conceito, aí tem gente que gosta de chutar, e são excelente que isso existe isso, talvez não seja tão bom atleta, compreendeu melhor a idéia, vou dizer mais o discípulos não vem em quantidade, em cada mil você tem sorte se encontrar um, os alunos que entram são necessários para manter uma academia com a conta mensal da mensalidade, mas discípulo que vive que dá vida a escola, entende, esse é aquele que você tem que observar e começar a trabalhar um pouco esse quando o discípulo chega, o discípulo é como a argila, é maleável mais a idéia de como vai ser moldado está nas mão de quem, do artesão, e nesse caso o artesão é o mestre, se o mestre não é bom para formar um discípulo se o discípulo é porcaria não é culpa dele, é culpa daquele que o formou, entende?, se o discípulo é prepotente e começar a bater, arrogante ser maldoso assim que sai em gangue par mostrar que ele é machão, tudo isso quem tem a culpa disso, quem o formou quem ensinou o caminho? , entende?, diz-se pela obra se conhece o artesão não é, olha isso e sabe que tipo de instrutor tem porque você não é um mestre.

F.M. – Mestre na atualidade como se articulam o taekwondo seus princípios filosóficos suas raízes orientais o esporte e o modo de vida ocidental?

F.T. – Bom, não vou seguir nesta ordem mais vou falar de todas , taekwondo é uma disciplina uma ferramenta pode ser transcendentem no momento em que nós somos transcendentem, ou seja, na medida que nós apoiamos para fazer uma modificação em nossa vida nossa atitude e digamos nossa realização, os princípios filosóficos são os que constantemente tem que estar crescente na vida do discípulo em todas as suas realizações

em todos os atos, no cotidiano, no dia a dia, não esquecer precisamente quais as atitudes positivas que eu notei que tenho que desenvolver, o modo de vida ocidental se difere muito do modo de vida oriental, e aqui, quando por exemplo pelas raízes do taekwondo que são do oriente se aplica no ocidente de uma maneira um pouco diferente, os graus praticamente os orientais criaram porque a mentalidade ocidental gosta de ver que progride, gosta de ver que esta progredindo, gosta de olhar para a cintura e enxergar a cor da faixa e dizer puxa, estou progredindo, o oriental não é assim, do branco passava a preto porque dizia que na medida a faixa se escurece a mente se esclarece e as vezes digamos a faixa chegava a preto de branco a preto porque simplesmente nunca se lava, é uma forma que se acumula as energias se acumula as práticas e com o tempo se tornam preta, porque o constante uso, suor, constante sacrifício, a vontade por estar aí, isso na forma de escurecer, depois se tornou isso um fato simbólico e colocaram as cores porque a ocidental gostava de progredir.

F.M. – E o fato das artes marciais está se tornando cada vez mais comerciais também tem alguma coisa a ver com isso.

F.T. – O ocidental gosta de usar qualquer coisa que esteja de moda, para usufruí-la e obter lucro, é uma coisa que estraga muito o espírito da disciplina das artes marciais, se uma pessoa faz por vocação, é bom que ganhe na vida aquilo que gosta, neste mundo é muito difícil fazer o que não gosta viver do que não faz, mas se consegue, significa que sua vocação está correta e deu certo então pode viver disso, mas aqueles que são oportunistas como você disse aqui, aquele que espera a oportunidade que está na pesca, digamos, o que está de olho para simplesmente poderem explorar este momento, digamos, tem que ter muita sorte para uma coisa assim mais estraga muito o mercado também , porque entre uma concorrência desleal, lhe tira alunos que realmente poderia formá-los, e não vai formá-lo como deveria mostrar um mestre ele vai ganhar aquela grana, e se ele acha que dessa forma está contribuindo para melhorar a sociedade , está errado, está criando uma pessoa igual a ele, amanhã essa pessoa vai seguir, digamos, projetando essa imagem errônea que em algum momento tira o princípio e gerou esse cara, e o único intuito é aproveitar essa oportunidade. Isso no oriente não acontece, acontece em toda a parte o mundo mais não em tanta quantidade porque o oriental tem umas raízes forte ainda e o meio ambiente serve como apoio e no ocidente, o meio ambiente eu chamo mundo de vida

ocidental, assim como um ponto de referencia que dá, para comparar, e a comparação se diversifica e ao se diversificar se perde, um pouco das raízes, tem que se adaptar, tem que tomar isso digamos uma realidade circunstancial de momento em o ponto geográfico que vive, isto distorce um pouco o país no sentido que se procura, e se toma um profissão lucrativa, me sinto mas de certa forma sempre existem pessoas de boa vontade de boa intenção que podem ajudar a manter a coisa em um sentido de direção correta em direção certa, eu acho que o futuro de todas as disciplina em linhas gerais inclui o esporte nesta olimpíada que mantém o espírito esportivo não como antes, porque hoje em dia a olimpíada esta muito ligada à política, hoje em dia uma olimpíada se pode boicotar por causa da política na antiguidade na Grécia a guerra se parava para dar o lugar para as olimpíadas porque era uma cerimônia sagrada, consagravam Deus, hoje em dia é só interesse, o espírito deixou ser mais atleta, tem espírito de competição muito sadio, para poder estar a altura das exigências da competição desse tipo, eu acho que tudo isso muito é sadio, e que o futuro não é tão, digamos, está negro como se supõe, tudo está para salvar-se.

F.M. – Mestre eu sei que o senhor não conhece muito bem a história do taekwondo aqui no Brasil mas eu entrevistando outros mestres e mestres brasileiros eles diziam que no começo os coreanos trabalhavam bem com as raízes orientais e aparece que a partir do momento que eles começaram a ganhar um certo dinheiro e um certo prestígio com a prática do taekwondo a pessoa começou a se transformar e começou a objetivar sempre o dinheiro e existem mestres até que falam que o taekwondo para os coreanos deixou de ser taekwondo e passou a ser taekwondon em coreano significa dinheiro Don.

F.T. – É totalmente certo, ou seja, o coreano quando passou ao ocidente se ocidentalizou, a pessoa vê que é lucrativo e que é fácil de vender, e vendiam, se transformaram em mercenários, deixaram de ser mestre para se tornarem mercenários de uma disciplina, se o que ele queria era obter lucro, realmente obtiveram mas, não podemos negar que eles transmitiram muito bem o taekwondo ou seja, por estar o nível de competitividade o nível técnico que tem o Brasil com respeito o mundo, é ótimo, é bom, digamos em sul América, é um dos melhores, isto significa que as técnicas foram bem passadas e bem sucedidas pelos discípulos Brasileiros, acontece que eles também se aproveitaram se aproveitaram do momento porque também seria injusto que eles viessem ensinar e que se enriqueça os

outros e também digamos, e também digamos o jeito que eles quiseram monopolizar isto, porque depois produz um quebramento com as raízes e a independência do taekwondo com a respeito a seus primitivos mestres, não estou generalizando, eu conheci excelentes mestres coreanos, que realmente fizeram honra daquela, disciplina que eles professavam, e ainda cultivo muito respeito, muita admiração por eles, entre os quais o meu mestre.

[FINAL DA ENTREVISTA]